

Kandir prevê equilíbrio externo a partir de 99

Dívida externa líquida atingiu 2,4 vezes as exportações e relação deve crescer nos próximos 2 anos

MÔNICA IZAGUIRRE
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, previu ontem que o Brasil só atingirá uma situação satisfatória em relação às contas externas dentro de dois ou três anos. A meta do governo é estabilizar a relação entre a dívida externa líquida e as exportações, o que só será atingido em 1999 ou 2000.

Em 1995 a dívida externa líquida (dívida total menos reservas cambiais) atingiu 2,3 vezes o montante das exportações (equivalente a US\$ 106,9 bilhões), segundo o Ministério do Planejamento. No ano passado, a relação subiu para 2,4 vezes e, até 1999, tende a aumentar, admitiu Kandir. A partir daí, tende a se estabilizar ou até cair, nas previsões do ministro.

“O importante é saber se as medidas para isso estão sendo tomadas hoje.” Kandir refere-se ao fato de que muitas decisões já foram tomadas para se obter o equilíbrio a longo prazo. O governo entende que as medidas, voltadas a estimular as exportações, ainda vão surtir efeito. Houve, por exemplo, aumento da oferta de crédito para o financiamento de exportações, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, e desoneração de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). As condições para atingir a meta já teriam sido em

parte criadas, no entendimento do governo.

A equipe econômica acha que as contas externas não são o maior problema do Plano Real. A relativa tranquilidade baseia-se na constatação de que, no curto prazo, o Brasil vai continuar financiando facilmente o déficit registrado em suas transações correntes com o exterior, causado em parte pelo déficit na balança comercial. Ou seja, a entrada de capitais estrangeiros vem compensando o rombo entre o que o Brasil recebe e manda em divisas ao exterior, em consequência de suas transações comerciais e de serviços (que incluem juros de dívida, gastos com viagens e cartão).

Para o governo, é possível suportar essa situação até que a meta definida seja alcançada, porque não faltarão recursos estrangeiros novos para financiar os gastos externos do País. O ministro destacou, em entrevistas nos últimos dias, que, além de farto, o capital estrangeiro que financia o déficit em transações correntes vem melhorando de qualidade, com o aumento dos investi-

mentos diretos e com o alongamento do prazo dos empréstimos e financiamentos.

Kandir disse que, em relação ao déficit público, o objetivo é manter estável a dívida líquida do setor em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Desde o fim de 1996, essa dívida oscila em torno de 34,5% do PIB. Para mantê-la nesse nível, o ministro disse que o setor público precisa aprofundar o processo de privatização e gastar com o custeio da máquina menos do que arrecada.



PARA
GOVERNO, NÃO
FALTARÃO
RECURSOS